



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

GIOVANDO FRANKLIN DE MOURA

**O NARCISISMO EM NARRATIVAS DE EDGAR ALAN POE: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DOS CONTOS O BARRIL DE AMONTILLADO E CORAÇÃO
DELATOR**

PAU DOS FERROS - RN
2024

GIOVANDO FRANKLIN DE MOURA

**O NARCISISMO EM NARRATIVAS DE EDGAR ALAN POE: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DOS CONTOS O BARRIL DE AMONTILLADO E CORAÇÃO
DELATOR**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite.

PAU DOS FERROS - RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

M929n Moura, Giovando Franklin de
O NARCISISMO EM NARRATIVAS DE EDGAR ALAN POE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONTOS O BARRIL DE AMONTILLADO E CORAÇÃO DELATOR. / Giovando Franklin de Moura. - Pau dos Ferros, 2024.
32p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva.
Coorientador(a): Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Edgar Allan Poe. Narcisismo. Literatura. Psicanálise. I. Silva, Francisco Roberto da. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

GIOVANDO FRANKLIN DE MOURA

**O NARCISISMO EM NARRATIVAS DE EDGAR ALAN POE: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DOS CONTOS O BARRIL DE AMONTILLADO E CORAÇÃO
DELATOR**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.


APROVADA EM: 29/02/2024

BANCA EXAMINADORA


Francisco Roberto da Silva Santos:05655025493

Assinado de forma digital por Francisco Roberto da Silva Santos:05655025493
Dados: 2024.03.07 21:56:50 -03'00'

Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva Santos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO EDSON GONCALVES LEITE
Data: 08/03/2024 08:02:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
1º Examinador(a)

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCA NAIANE COSTA DA SILVA
Data: 08/03/2024 11:32:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Francisca Naiane Costa da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
2º Examinador(a)

À minha família e a meus amigos que estiveram
comigo nessa trajetória em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus**, pois sem ele não teria forças para conseguir chegar onde cheguei, me fortalecendo nos momentos mais difíceis e sempre me restaurando através das minhas orações.

Aos meus pais, **Aurino Franklin**, meu pai e, **Maria Luzineide**, minha mãe, que me apoiaram em todo o trajeto estudantil e não me deixaram desistir em momento algum.

A todos os meus mestres educadores, desde o primeiro contato com o ambiente escolar até o presente momento. Ao meu orientador, **Dr. Francisco Roberto**, que prontamente aceitou esse desafio e paciente e dedicadamente me guiou nesse árduo processo que é a escrita acadêmica. Fica o meu sentimento de profunda gratidão. À banca examinadora, composta pelo **Dr. Francisco Edson** e pela **Ma. Francisca Naiane**. O meu muito obrigado pelas correções e sugestões.

A todos os meus parentes e amigos, principalmente **Jonas Rodrigues** e **Pedro Maia** que sempre estiveram ao meu lado e que de uma forma ou de outra contribuíram para essa realização, sou grato a todos.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”.

(Eclesiastes 3:1).

RESUMO

A literatura de Edgar Allan Poe é inegavelmente marcada por contos que exploram o suspense, o medo e o lado obscuro da existência humana. Suas narrativas frequentemente envolvem investigações meticulosas, personagens atormentados e cenários sombrios. No entanto, há um aspecto menos explorado em suas obras que merece nossa atenção: o narcisismo. O narcisismo, tema amplamente estudado pela psicanálise, está presente de maneira sutil e intrigante nas histórias de Poe. Neste trabalho, propomos uma análise desse traço psicológico em sua produção literária, buscando compreender como o autor retrata e manifesta o narcisismo em seus personagens. Muitos protagonistas de Poe exibem uma autoimagem inflada, uma crença excessiva em sua própria importância. O narcisismo se manifesta na vaidade exacerbada desses personagens, que frequentemente subestimam os perigos à sua volta. A obsessão por detalhes, comuns em suas histórias, pode ser interpretada como uma forma de reflexão narcísica. Os personagens mergulham em suas próprias mentes, explorando suas angústias e desejos mais profundos. Poe frequentemente utiliza máscaras e disfarces em suas narrativas. Esses artifícios literários podem ser interpretados como representações simbólicas do narcisismo, revelando a dualidade entre a persona pública e a verdadeira identidade. Ao explorar esses traços narcísicos nas obras de Poe, esperamos abrir novos caminhos para futuras pesquisas. Compreender e interpretar o narcisismo é uma tarefa complexa, mas essencial para desvendar as profundezas da mente humana. Ao olhar não apenas para as histórias de Poe, mas também para outras obras literárias, poderemos enxergar nuances e significados ocultos que ainda precisam ser descobertos.

Palavras-chave: Edgar Allan Poe. Narcisismo. Literatura. Psicanálise.

ABSTRACT

Edgar Allan Poe's literature is undeniably marked by short stories that explore suspense, fear and the dark side of human existence. His narratives often involve meticulous investigations, tormented characters and dark scenarios. However, there is a less explored aspect in his works that deserves our attention: narcissism. Narcissism, a topic widely studied in psychoanalysis, is present in a subtle and intriguing way in Poe's stories. In this work, we propose an analysis of this psychological trait in his literary production, seeking to understand how the author portrays and manifests narcissism in his characters. Many of Poe's protagonists display an inflated self-image, an excessive belief in their own importance. Narcissism manifests itself in the exacerbated vanity of these characters, who often underestimate the dangers around them. The obsession with details, common in his stories, can be interpreted as a form of narcissistic reflection. The characters delve into their own minds, exploring their deepest anxieties and desires. Poe frequently uses masks and disguises in his narratives. These literary devices can be interpreted as symbolic representations of narcissism, revealing the duality between the public persona and the true identity. By exploring these narcissistic traits in Poe's works, we hope to open new avenues for future research. Understanding and interpreting narcissism is a complex task, but essential to unlocking the depths of the human mind. By looking not only at Poe's stories, but also at other literary works, we can see nuances and hidden meanings that have yet to be discovered.

Keywords: Edgar Allan Poe. Narcissism. Literature. Psychoanalysis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: NARCISISMO NOS CONTOS DE EDGAR ALLAN POE.....	14
3. ANALISANDO OS TRAÇOS NARCISISTAS APRESENTADOS NOS DOIS CONTOS	19
3.1. TRAÇOS NARCÍSICOS NO CONTO O BARRIL DE AMONTILLADO.....	19
3.2. TRAÇOS DO NARCISISMO NO CONTO “O CORAÇÃO DELATOR”	23
3.3. COMPARAÇÃO ENTRE OS CONTOS	28
4. CONCLUSÃO.....	30
5. REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Edgar Allan Poe foi um grande poeta, escritor, crítico literário e um editor norte-americano. Conhecido por grandes obras como o seu famoso poema “O corvo”, bem como pelo seu estilo revolucionário na literatura, a partir da produção de contos de mistério e terror, inaugurando um novo gênero e estilo na literatura.

Em 1823 ele escrevia seus primeiros poemas. Anos depois, ele viria a ter problemas com álcool e jogos. Nessa mesma época, em 1826, ingressa na Universidade da Virgínia, mas acaba tendo alguns problemas com seu tutor por causa do álcool.

A sua carreira literária se inicia pelo o ano de 1827, quando ele publica seu primeiro livro de poemas *Tamelão e Outros Poemas*. Dois anos depois, ele foi morar com uma tia e uma prima sua e ali publicaria *Tamerlão e Poemas Menores*. Morrendo em 7 de outubro de 1849, Allan Poe deixou inúmeras obras, dentre elas, poemas, contos e romance, romances esses com um tom de mistério e terror. É explícito em suas obras a maneira como ele representava um tom de sofrimento e morte. Toda essa tristeza e sofrimento expressos em suas obras refletiam, possivelmente, o sofrimento de si mesmo, mas por outro lado ele podia ser considerado o pai do conto policial, já que demonstrava uma grande capacidade analítica e de detetive.

Os dois contos que estão sendo trabalhados na pesquisa mostram um pouco esse lado de mistério e terror. “O Coração Delator”, um dos contos mais famosos de Poe, foi publicado em 1843 e apresenta a história de um homem que tenta provar sua própria sanidade após um grave crime que o próprio cometeu. “O Barril de Amontilhado”, publicado em 1846, conta a história de um homem com uma sede de vingança após se sentir insultado, e com isso ele tentará a todo custo fazer sua vingança da pior maneira possível.

A escolha desses dois contos em específico, deve-se ao fato da percepção de uma presença do aspecto narcisista que se constrói nos personagens. Assim, será trabalhado por meio de uma comparação, tendo a finalidade de analisar como esse narcisismo é retratado em cada conto e como esse fator está relacionado com as confissões dos crimes dos personagens.

Essa pesquisa tem o intuito de contribuir para a área da literatura, em específico, nas pesquisas que envolvem os contos de Edgar Allan Poe, já que a análise é feita em dois de seus contos. Dessa maneira, agregaria nos estudos e análises relacionadas ao mesmo, pois a pesquisa trata de comparações sobre os contos e fornece mais opções de dados para compreender as obras de Poe.

Outro aspecto importante nessa pesquisa é o tema do narcisismo. Além do autor usar em suas obras o suspense e o terror, o tema sobre narcisismo é pouco explorado, ou seja, não

há muitos estudos que explorem esse tema dentro dos contos em que o terror e o drama prevalecem. Sendo assim, analisar e descrever o narcisismo nesses contos pode ajudar com os estudos e as pesquisas sobre esse tema, bem como contribuir para os estudos da psicanálise. Portanto, os resultados desse trabalho poderão abrir portas para próximos estudiosos irem mais a fundo com o tema narcisismo e seus aspectos, tanto na literatura quanto em outras áreas.

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo geral: comparar aspectos do narcisismo nos contos “O Barril de Amontilhado” e “O Coração Delator” de Edgar Allan Poe. Já os objetivos específicos são: i) interpretar o modo como os personagens descrevem como cometeram seus crimes; ii) analisar semelhanças e diferenças narcisistas nas duas obras.

Já para metodologia de pesquisa, de acordo com Prodanov (2013), entendemos como pesquisa documental qualquer registro que tenha seu uso como uma fonte de informações, e de investigação, que contém observação (crítica dos dados da obra); a leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno na obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico). Dessa forma, a pesquisa documental será usada nesse projeto pelo fato de que ela consiste na análise de dois textos escritos (documentos) produzidos por terceiros e produzidos sem o intuito de realizar pesquisa ou análise literária.

Considerando a afirmação “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (PEREIRA et al, 2018, p. 67), e desse modo o enfoque da pesquisa é qualitativo, pois o objetivo não é medir ou quantificar dados, mas sim compreender e interpretar os significados e sentidos que os documentos podem oferecer.

Partindo da ideia de Prodanov e Freitas (2013, p. 131), se infere “[...] que a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou uma descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos”. Assim, uma perspectiva interpretativa indica que o pesquisador irá considerar as diferentes interpretações possíveis para os dados e irá construir o conhecimento a partir de uma análise crítica e reflexiva.

A abordagem comparativa indica que haverá uma análise de semelhanças e diferenças entre diferentes documentos e/ou fontes, permitindo identificar padrões e tendências que possam ser relevantes para o objeto de estudo. “O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes”. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 38), sendo através desse método, possível a comparação desses dois contos e estudar as diferenças e semelhanças entre

eles. Dessa forma, o método comparativo contribuirá nesse projeto, pois através dele será possível comparar duas obras literárias. Em suma, essa pesquisa será realizada baseada na análise qualitativa e comparativa de documentos utilizando uma postura interpretativa para compreender os fenômenos em estudo.

O corpus da pesquisa é composto por dois contos de Allan Poe, “O Coração Delator” e “O Barril de Amontilhado”. Contos esses que são caracterizados pelo drama e o terror.

A análise será feita através do método de comparação, que terá o intuito de comparar os dois contos apresentados anteriormente. Assim o intuito é tentar ver as semelhanças e diferenças do narcisismo apresentados nas duas obras. Com isso, serão utilizados outros processos como a interpretação que servirá para analisar como os personagens cometeram e descreveram os seus crimes e o que os levam a confessarem.

Dessa maneira, a pesquisa contém algumas categorias que terão finalidades de analisar cada parte dos contos, iniciando pelo narrador, seguindo para os personagens principais para adentrar no enredo até chegar no momento da trama em que acontecem os crimes e, por final, as confissões dos crimes, concluindo com o processo de comparação das diferenças do narcisismo nas duas obras.

Por fim, para que aconteça a realização desse projeto científico, dialogaremos com dois autores, como: Lasch (1983) e Freud (2010), cujas obras dizem respeito ao estudo sobre o narcisismo. Dessa maneira, será possível comparar através de suas obras e a de Allan Poe o processo do narcisismo apresentado nos personagens. Esses dois autores serão de grande importância para auxiliar a alcançar os objetivos apresentados nesta pesquisa, fazendo assim que sejam concluídos.

O trabalho está organizado nas partes que se seguem: 1) introdução, em que apresentamos os principais elementos que compõem a pesquisa, tais como a delimitação do tema, objetivo geral, objetivos específicos e metodologia; 2) fundamentação teórica, na qual buscamos suporte para as ideias aqui defendidas; 3) conclusão, em que retomamos os principais pontos do trabalho e apontamos direções para próximos estudos sobre o objeto pesquisado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: NARCISISMO NOS CONTOS DE EDGAR ALLAN POE

Os contos de terror “O Barril de Amontillado” e “O Coração Delator”, de Edgar Allan Poe, são permeados pelo narcisismo, que se caracteriza pelo autoengrandecimento excessivo e pela necessidade persistente de validação externa. O autor examina as sutilezas desse transtorno psicológico através de seus protagonistas, Montresor, personagem do primeiro conto e o narrador sem nome, do segundo conto, revelando seus efeitos destrutivos nas relações interpessoais e na psique individual.

Quando o assunto é narcisismo, não tem como não falar sobre a obra mais famosa do narcisismo, “O mito de Narciso”. O mito retrata bem os traços e a manifestação do narcisismo no ser humano, e a versão de Ovídio, a mais conhecida, conta em detalhes como a história é escrita. Através dessa obra, estudiosos conseguem realizar estudos que possam comprovar traços narcisistas e como esses traços podem estar ligados com a psicanálise e a mente do ser humano.

De acordo com Pena (2017), a versão mais famosa do mito é de Ovídio porque passou a ser referência por apresentar traços Metamorfoses. Diz ainda que há algumas obras que falam separadamente dos personagens, uma hora fala só da Eco e outra só de Narciso, mas a de Ovídio junta os dois e conta, por completa, a história que é a mais emblemática forma de narcisismo. Pena (2017) traz a versão de Ovídio que fala do jovem nascido com uma beleza deslumbrante, e que sua mãe se assusta com tal beleza e sai ao um encontro de um oráculo que podia trazer previsões do futuro. Pois a sua preocupação era quanto tempo seu filho ia viver, então o cego diz que viveria muitos anos se ele não o visse a si mesmo. Narciso, por tal beleza, era totalmente orgulhoso e achava que ninguém tinha capacidade de ter o seu amor, nem mesmo Eco, uma ninfa que gostava muito de conversar e sempre ter a última fala em suas conversas. Por causa desse hábito, ela encobertou a fuga de uma de suas amigas contra uma deusa e, por conta disso, tem um castigo imposto pela deusa para sempre repetir a última palavra que alguém falar. Eco vai se apaixonar pelo jovem Narciso através de uma das caçadas dele, porém ela não consegue entrar em contato com ele por causa de não conseguir iniciar uma conversa, mas, ao repetir sempre a última fala do jovem, ele pede para ir ao encontro dele e ao ver ela, ele pede para que se afaste, pois ela não era digna de tal beleza e amor. Desolada e envergonha, ela foge para uma caverna onde passa a viver. Entretanto, suas amigas ninfas, ao saberem da história, dizem à deusa Nêmesis e esta culpa o jovem e castiga-o que nem mesmo ele viverá tal amor impossível. Então, um dia, o jovem Narciso em uma de suas caçadas estava com bastante sede, e veio a

fonte onde era limpa e os animais não se banhavam. Ao ver seu reflexo, se encantou com tanta beleza e tentou abraçá-lo, mas o reflexo sumiu. Vendo isso, perguntou o porquê fugia dele, e questionou, se não podia abraçá-lo deixasse ao menos ficar ali admirando tal beleza. Com fome e sede já, ele veio a morrer na beira da fonte e com isso nasceu uma flor a qual foi dada o seu nome. Dessa maneira é contada a lenda de Eco e Narciso, a história de narcisismo com maior referência, contada por Ovídio e apresentada por Pena (2017).

Alguns críticos narcisistas se recusam a dar muita importância aos estudos clínicos que surgem com uma grande crescente para estudar a etiologia do narcisismo. Isso está ligado a uma decisão deliberada que tem como origem a ênfase de que aspectos clínicos da síndrome do narcisismo possam acabar prejudicando a utilidade de um conceito para uma análise social. (Lasch, 1983, p.57). Porém, para ele, essa decisão vai ser um erro, que deixa de estudar a dimensão psicológica do social. Com isso, deixa de lado a exploração por qualquer traço a um caráter ligado ao narcisismo psicológico e ele ainda reforça como existe uma frequência enorme essa aparição psicológica está na vida cotidiana. (Lasch, 1983, p. 57).

De acordo com Lasch (1983, p.57), esses críticos privam qualquer base que faz conexões com quaisquer tipos de personalidade narcisista e tão pouco discutem a pseudo-autopercepção, sedução calculada, humor nervoso, e autodepreciativo, que seriam chamados de características secundárias. Com isso, o narcisismo vai permanecer em um sentido mais impreciso, como se fosse um sinônimo de próprio egoísmo e pelo oposto, como uma metáfora, e somente isso, descreveria o estado mental no qual o mundo vai se parecer ser um espelho do seu eu. De acordo com Lasch (1983) a psicanálise consegue esclarecer melhor uma conexão entre sociedade e indivíduo, a cultura e a personalidade, mais precisamente quando se trata de exames cuidadosos sobre o indivíduo. Com isso, a psicanálise lida com um indivíduo, não com grupos, porque todo esforço feito para uma descoberta de um grupo nas clínicas acaba enfrentando problemas, pois parece que os grupos têm vida própria. Porque a mente do coletivo reflete as necessidades do grupo como um todo, não há necessidades psiquiátricas só do indivíduo, as quais de fato, tem que se submeter a exigências do viver no coletivo.

Para Lasch (1983), toda sociedade tende a reproduzir sua cultura, suas normas e suas presunções subjacentes e seus modos de organização das experiências. Enquanto isso, o indivíduo vive na forma da personalidade, pois como disse Durkheim, a personalidade é a forma do indivíduo socializado.

De acordo com Freud (2010), o conceito de “narcisismo” origina-se de uma descrição clínica utilizada para caracterizar o comportamento do indivíduo que considera o próprio corpo como um objeto de desejo sexual. Nesse contexto, o indivíduo interage com o próprio corpo,

tocando-o e acariciando-o com prazer sexual até alcançar a satisfação plena. Portanto, quando o desenvolvimento atinge esse estágio, o narcisismo é interpretado como uma perversão que engloba toda a vida sexual do indivíduo, estando sujeito às mesmas expectativas discutidas nos estudos sobre perversão em geral.

Freud (2010) levanta a questão sobre o destino das libidos retiradas de objetos na esquizofrenia. Segundo ele, a libido que é retirada do mundo externo é redirecionada para o Eu, dando origem a um comportamento que pode ser caracterizado como narcisismo. No entanto, a megalomania não é uma criação nova, mas sim a explicitação de um estado pré-existente. Isso nos leva a entender que o narcisismo, que surge da retração dos investimentos objetivos secundários, é construído sobre um narcisismo primário que foi obscurecido por diversas influências. Não há uma insistência em esclarecer ou aprofundar o problema da esquizofrenia, mas sim em reunir o que foi dito em outros contextos, a fim de justificar a introdução do narcisismo. De acordo com a classificação de Freud, o narcisismo se apresenta em fases distintas: criativo, destrutivo, sadio e psicológico.

O narcisismo é caracterizado por Freud em dois momentos: o primário e o secundário. No estágio primário, o narcisismo se desdobra na psique humana como um fator que aponta para o primitivismo interno do ser humano. Além disso, ele destaca a ocorrência desse fenômeno na mente de crianças. É nesse momento que os impulsos gerados pela libido estão voltados para si próprio; a fonte de prazer é o seu próprio ser. No que tange o narcisismo secundário, Freud sustenta que ele surge em um estágio subsequente ao desenvolvimento do ego. Nesse período, é característico que o sujeito tenha uma representação corporal ou projeção de um objeto no qual está investindo suas energias libidinais. O foco do investimento da libido não é o ego, isto é, o indivíduo busca o prazer por meio da autovalorização. Aqui, o distúrbio não é visto apenas como algo propriamente patológico, mas por uma relação de prazer com o próprio corpo (SILVA, 2013).

O narcisismo pode ser manifestado de diversas formas, mas para reconhecer e conhecer uma pessoa que é narcisista é necessário compreender os traços que ela apresenta. E a compreensão está ligada à maneira que o indivíduo manifesta ela. Dentre alguns traços aqui citamos uns que podem caracterizar a manifestação de narcisismo no indivíduo.

O narcisismo grandioso é o mais comum dentre as formas de narcisismo, pois ele está ligado a autoadmiração constante, falta de empatia e desejo de sucesso. (SILVA, 2013). O exemplo mais conhecido é no mito de Narciso na qual ele por ter uma beleza admirável, despreza as ninfas que se apaixonam por si, e ainda reflete que ninguém além de si é merecedor da sua própria beleza. Em questão de sucesso e desejo de poder, o exemplo mais conhecido é

personagem fictício da Marvel Tony Stark, que usufrui de sua fortuna e grandeza.

De acordo com (SILVA, 2013). Essa superioridade do sujeito sobre o outro pode estar ligada ao conhecimento moderno, pois quando o sujeito consegue compreender tal conhecimento, ele tem o entendimento que esse poder lhe permite ter controle de manipulação sobre o mundo, sendo assim, a liberdade é limitada e não é o suficiente para poder avançar e se desenvolver em uma vida emancipada. E alguns autores ressaltam ainda, que “ os homens querem aprender da natureza é como ela é empregá-la para dominar completamente ela e aos homens” (ADORNO; HORKHEIMER, 1988, p.20).

Já o narcisismo Maligno, o mais conhecido também como transtorno de personalidade, que podemos entender a partir de Narciso moderno, temos um entendimento que um indivíduo narcisista é aquele sujeito egocêntrico, pois ele tem consigo uma alta dose de egoísmo e vaidade que acaba impedindo ele de ir ao encontro do outro, portanto usam características como manipulação, agressão e comportamento antissocial (SILVA, 2013). Segundo Alexandre Lowen (1983), os sujeitos não amam a si mesmo e nem ao o outro , ele ainda resalta que esses efeitos podem estar ligados a infância do indivíduo que, por causa disso, acabou desenvolvendo o sentimento como ausência e o desenvolvimento a negação, pois isso pode estar ligados aos valores da sociedade moderna, já que os indivíduos narcisistas podem apresentar atitudes diferentes como ambição intensa e manias de grandeza, além de sentimento de inferioridade e uma dependência da admiração e aceitação externa. Conforme Holmes (2002, p.7), o narcisismo pode ser interpretado como uma manifestação do psiquismo humano, originário do inconsciente do indivíduo. Nesse sentido, o sujeito narcisista é caracterizado como um indivíduo egocêntrico, que prioriza o seu próprio eu, estabelecendo uma conexão consigo mesmo e utilizando a referência de sua própria organização de experiência. Nos contos de Poe, existem diversos exemplos, como em o Barril Amontillado que a um exemplo claro disso. Quando o personagem principal manipula sua vítima para atrai-lo para cometer sua vingança, usa métodos com maldades e manipulação para comer uma morte cruel ao outro e sente o prazer nesses atos de maldade, tudo para seus objetivos e pensando sempre em si mesmo, o quanto isso seria cheio de benefícios para si.

Sobre o narcisismo contemporâneo, de acordo com Lasch (1983), a sobrevivência da sociedade narcisista está ligada ao sujeito e a sociedade, mas com a falta de desenvolvimento de uma moral, pois para que tenha uma noção de análise do mundo moderno é necessário desenvolver tal moral narcisista. Em seu livro *A Cultura do narcisismo*, o autor acredita que para que haja um processo de livramento da contenção narcisista sobre o sujeito é necessário que dentro da política haja reformas e mudanças, pois para ele na ebulição dentro da política

que ocorre nos anos 60, os americanos recuaram as preocupações puramente para si mesmo, fazendo uma crítica à burguesia da sociedade norte americana. Sendo assim, o indivíduo moderno que tem preocupações narcisistas tem a perda de sua individualidade, ou seja, ele não se aceita na sociedade. Sendo assim, tudo recai sobre auto aceitação em meio a sociedade. Pois o sujeito acaba se tornando prisioneiro de si mesmo, se sentindo indiferente de tudo e todos. E cada vez mais que a sociedade se desenvolve o sujeito se sente longe e isso acaba criando uma distância entre o sujeito e a sociedade, fazendo ter mais prazer pelo individual do que a todas as que acontecem no seu meio de vivência.

3. ANALISANDO OS TRAÇOS NARCISISTAS APRESENTADOS NOS DOIS CONTOS

Os contos de Allan Poe costumam sempre ser escritos com aspectos de drama e terror. Os dois contos analisados a seguir contam histórias semelhantes, porém com trajetórias diferentes, mas sem fugir desse lado mais obscuro e frio que o autor geralmente escrevia. As obras analisadas são marcadas por morte e suspense, além do desfecho final interessante. Assim, o aspecto trabalhado e analisado neste capítulo é o narcisismo dentro das duas obras, isto é, como os personagens relatam suas ações criminosas e como esse fenômeno é caracterizado. Ainda buscamos comparar os traços narcisistas que se manifestam nos enredos dos contos, mais especificamente na revelação dos crimes cometidos.

3.1. TRAÇOS NARCÍSICOS NO CONTO O BARRIL DE AMONTILLADO

O primeiro conto a ser analisado é o Barril de Amontillado. O conto narra o processo e o desfecho de uma vingança de um homem contra outro. Na história, é notável como o personagem principal e narrador usa o método da persuasão para conseguir convencer o outro a cair em sua emboscada. Porém, esse não é fator principal que o faz cair, o que é interessante é como o personagem consegue usar os traços de narcisismo que há nos outros personagens para convencê-lo e, assim, o crime ter sucesso. Porém, esse mesmo aspecto de narcisismo apresentado na história é que faz o leitor descobrir como o personagem cometeu o crime. Em algumas passagens que serão apresentadas a seguir conseguimos identificar os traços do narcisismo citado antes e perceber as semelhanças e diferenças que há nesse conto com as do outro.

A princípio de análise, citamos o trecho “As inúmeras injúrias de Fortunato, eu as suportei o tanto que pude; mas quando ele passou destas ao insulto, pensei em vingança” (POE, 2021, p. 25). Nessa passagem, o autor já nos mostra o início de como seria a história do personagem principal, que também é o narrador da própria história. O personagem principal a partir daí começará sua vingança contra Fortunato, pois é notável que ele vivia sofrendo afrontas do mesmo, como é dito nas primeiras linhas, mas quando muda de afrontas para insultos, o personagem deixa o desejo de vingança falar mais alto e nisso arquitetará sua própria vingança.

Vamos analisar o trecho em partes. Primeiro, “As mil afrontas de Fortunato, eu as suportei o melhor que pude”. Montresor sentiu-se incomodado pelas ações de Fortunato. A

referência a “mil afrontas” parece aludir a uma longa história de aparente desrespeito, na qual Montresor acreditava que Fortunato tinha esquecido ou interpretado mal os seus sentimentos. Considerada de uma perspectiva narcisista, qualquer crítica ou desrespeito poderia ser vista como uma intimidação ao ego inchado de Montresor.

Em seguida, “Quando ele passou destas ao insulto, jurei vingança”. Aqui, Montresor revela que as ameaças anteriores de Fortunato foram toleradas até um dado momento, mas quando Fortunato ultrapassou a linha e o insultou, Montresor tomou a decisão de sair em busca de vingança. Isso demonstra o quão frágil é o ego narcisista de Montresor, que é incapaz de suportar qualquer tipo de desrespeito ou humilhação, seja algo genuíno ou imaginário.

Passemos ao próximo fragmento, que diz: “Fortunato tinha um ponto fraco, embora sob muitos aspectos fosse homem de se respeitar e mesmo temer. Orgulhava-se de conhecer vinhos. Poucos italianos têm o autêntico espírito do virtuoso.” (POE, 2021, p. 25). Aqui, é-nos apresentado Fortunato, cuja descrição feita pelo narrador-personagem o aponta como tendo um grande orgulho de ser conhecedor de vinhos, mas também de ser um homem de classe importante e respeitado. Aspectos como esse podem ser comparados ao narcisismo, pois pessoas que se vangloriam e impõem intimidação a outras, sempre tem traços narcisistas. A última linha reforça que poucos tem esse espírito virtuoso, ou seja, outro detalhe dentro do narcisismo, que quem tem é tratado como algo único que não se encaixa na sociedade, como se fossem escolhidos e que poucos fazem o que eles fazem. Ao observarmos esse trecho, constatamos uma descrição de Fortunato feita por Montresor e podemos identificar alguns traços narcisistas. Na parte “Tinha um ponto fraco, esse Fortunato, muito embora sob outros aspectos fosse homem de se respeitar e mesmo temer”, Montresor está insinuando que Fortunato tem uma fraqueza específica que o torna vulnerável. A expressão “ponto fraco”, usada por Montresor, destaca que ele considera essa característica como uma falha ou um vício em Fortunato. Isso demonstra a tendência narcisista de Montresor de zombar das outras pessoas e destacar suas falhas, especialmente com o fim de comparação e de autopromoção.

No trecho “Poucos italianos têm o verdadeiro espírito do virtuoso”, observamos que ao sugerir que Fortunato é extremamente talentoso em sua apreciação de vinhos, algo que é raro de ser encontrado entre os italianos, Montresor reivindica sua superioridade. Essa declaração pode ser compreendida como um esforço dele para manter seu perfil de conhecedor superior, enquanto, mesmo que indiretamente, menospreza outras pessoas, como Fortunato.

Observemos, agora, o excerto abaixo:

– Como você está ocupado, vou falar com Luchesi. Se

alguém entende, esse alguém é ele. Vai saber me dizer...
 -Luchesi não sabe a diferença entre um Amontillado e um xerez.
 -Mas não faltam os tolos que digam que o paladar dele é páreo para o seu.
 -Venha, vamos.
 -Para onde?
 -Para a sua adega.
 -Não, meu amigo, não; não vou abusar de sua bondade. Logo se vê que você tem um compromisso. Luchesi...
 -Não tenho compromisso nenhum; venha (POE, 2021, p. 26).

O narrador e também personagem principal começa a usar todo o ego e orgulho de Fortunato contra ele mesmo. Aqui, nota-se que ele tenta persuadir Fortunato tentando convencer ele de que a outra pessoa conhece vinho tão bem quanto ele, porém que ele não precisaria se preocupar em analisar o vinho caro que ele tinha comprado, já que ele era alguém importante e de pouco tempo. Palavras que só fazem aumentar mais ainda os traços narcisistas de Fortunato.

Além disso, observamos Montresor empreender sua manipulação narcisista sobre Fortunato, insultos e menosprezos para inflar seu próprio ego e exercer controle sobre os outros. Ele se aproveita da fraqueza de Fortunato, que é seu desejo de ser considerado e reconhecido como alguém superior, para manipulá-lo e, assim, alcançar seus propósitos. Essa dinâmica, como descrita, é crucial para o desenvolvimento da história e revela muito sobre a personalidade de cada personagem.

- Vamos assim mesmo. O resfriado não é nada. Amontillado! Você foi trapaceado. E quanto a Luchesi, esse não sabe distinguir um xerez de um Amontillado.
 Venha – eu disse, determinado –, vamos voltar. Sua saúde é preciosa. Você é abastado, respeitado, admirado, amado; é feliz como eu já fui. Sua falta seria sentida. Não há o menor problema para mim. Você vai cair doente, e não quero ser o responsável. Além do mais, Luchesi...
 - A tosse não é nada, não vai me matar” (POE, 2021, p.26-27).

O personagem continua a usar discurso de comparação das habilidades de Fortunato com outro para conseguir convencê-lo e levá-lo aonde ele queria, e alguém que é cheio de orgulho e fama como Fortunato acaba se tornando cego quanto a esses tipos de discursos, já que o que lhe importa é saber que ele é o melhor e não a ninguém que chegaria aos seus pés. O personagem sempre está usando e enfatizando palavras ligadas sempre a alguém de alto escalão e comparações para que Fortunato não se deixe perceber o que está acontecendo, e com isso sua única preocupação é que ele se sinta o melhor a todo custo, independente da situação que esteja.

Com isso, o personagem consegue dá um passo para sua vingança, usando o que para Fortunato é sua maior qualidade, o personagem vê como a fraqueza dele. O fato de sentir o rei de tudo e todos, de que quem ninguém se encaixa no seu círculo e quem não é igual a ele não